Anais de Resumos Expandidos
VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Crítica musical em vídeos curtos: como o G1 e o Estadão dialogam com sua audiência presumida[1]

Music criticism in short videos: how G1 and Estadão engage with their presumed audience

Tairine Martins

Palavras-chave: Crítica musical; Audiência presumida; Vídeos curtos; Audiovisual.

Introdução

Condicionada e estabelecida pela materialidade impressa, a crítica musical se reposicionou no ambiente digital. Como observa Alberto e Pilz (2022), ela se tornou "repaginada e despaginada", e se encontra espalhada em feeds, timelines e canais de vídeo, operando menos como sentença e mais como partilha de gosto. Nesse sentido, o crítico contemporâneo assume, com frequência a forma de uma persona, um influenciador que performa seu gosto publicamente, negociando afetos com a audiência e gerando debate (Tavares, 2021).

É nesse contexto que os vídeos curtos - TikTok, Instagram Reels, YouTube Shorts - surgem como um dos formatos mais expressivos desse reposicionamento. Durante a pandemia, o formato se tornou essencial para a plataformização da música e da cultura (De Marchi et al., 2021), e com isso parte significativa das novas gerações confia nas

[1] Trabalho apresentado ao VIIISeminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFBA. Salvador, Bahia. POSCOM-UFSM.Santa Maria, RS.ECA-USP. São Paulo/SP.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

plataformas como efetivas para a difusão de conteúdo cultural (Cao, 2025). De acordo com Costa (2021), nesses ambientes, a audiência se desloca para um espaço onde suas percepções são organizadas e direcionadas, enquanto a crítica se reconfigura como dispositivo interacional. Na dinâmica, o público demanda um tipo de conteúdo, que o crítico devolve, reabastecendo o fluxo dessa troca – e essa negociação ocorre sobretudo pela forma e pela linguagem.

Nessa relação manifesta-se o conceito de audiência presumida, formulado por Alfredo Vizeu (2005). Para o autor, os jornalistas constroem antecipadamente uma imagem do público para quem se direcionam, a partir da cultura profissional, pela organização do trabalho e, principalmente, pelas escolhas de linguagem. A audiência está presentificada no discurso jornalístico e se materializa em cada decisão estética e narrativa, se traduzindo no telejornalismo em aspectos como a interpelação direta do espectador e na preocupação didática de traduzir termos técnicos para uma audiência entendida como leiga. Vizeu ainda argumenta que o produto jornalístico audiovisual "se vale de uma série de operações para dar instruções ao telespectador (co-participante) sobre os procedimentos de leitura, isto é, as formas de lê-lo e percebê-lo." (Vizeu, p. 7, 2005).

Diante desse panorama, a pesquisa se propõe a entender: 'como os vídeos curtos de crítica musical do G1 e do Estadão se comprometem com uma audiência presumida - por meio de expressões faciais, cenário, linguagem e recursos de edição?'. A pertinência da questão se justifica pela lacuna empírica. Embora a crítica musical esteja se expandindo através dos vídeos curtos, ainda são poucos os estudos que se debruçam especificamente sobre a crítica em vídeos feita por veículos jornalísticos tradicionais como G1 e Estadão. A atenção acadêmica tem se voltado para críticos independentes e amadores, recorte cuja relevância não desconsideramos. Mas opera deixando em segundo plano como as marcas do jornalismo cultural estão se adaptando ao formato curto. Além disso, compreender como esses veículos constroem a crítica musical em vídeos curtos é

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

fundamental para observar o papel que a grande imprensa desempenha na mediação do gosto em um ecossistema marcado pela tensão entre profundidade analítica e brevidade imposta por novos gêneros e formatos audiovisuais.

Análise

Através da metodologia da Análise de Conteúdo de Bardin (2016), foram elaborados critérios de análise baseados no referencial teórico sobre Audiência Presumida de Vizeu (2005). Os critérios foram divididos em quatro eixos: o primeiro diz respeito às expressões faciais e gestos do crítico e busca identificar se a performance corporal é usada como recurso de interpelação direta da audiência, antecipando se é necessária uma "tradução" afetiva da informação, ou seja, se o público precisa de reações encenadas para compreender a avaliação musical, em vez de argumentos verbais prolongados; o segundo tem foco no cenário, no espaço de enunciação composto por fundo, objetos, iluminação e disposição de elementos em cena e analisa-se como esse espaço opera como marca institucional e elemento de contrato de leitura, antecipando o tipo de vínculo que o vídeo propõe ao espectador; o terceiro eixo é referente a linguagem, especificamente a escolha lexical e sintática, incluindo simplificação de jargões, uso de gírias, explicações e estratégias de tradução de termos técnicos, e tem o objetivo de detectar as operações didáticas que revelam como o crítico antecipa o saber (ou o não saber) da audiência; e por fim o eixo de edição que investiga como cortes, inserções, legendas, zooms, trilha sonora e outros elementos audiovisuais organizam o fluxo do vídeo, buscando compreender como esses recursos funcionam como "instruções de leitura" que programam o espectador, direcionando suas reações.

Cada eixo se desdobrou em três perguntas, aplicadas a dois vídeos de crítica musical, retirados do Instagram do G1 e Estadão, veículos jornalísticos hegemônicos que vem explorando o formato. As críticas são referentes a mesma obra musical, o álbum

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

"*Kiss All The Time. Disco, Occasionally*" do artista Harry Styles, lançado em 6 de março de 2026.

O vídeo do G1, feito pela jornalista Dora Guerra, tem 2 minutos e 32 segundos de duração e conta com o título "Em disco novo, Harry Styles volta experimental (para os padrões dele)". Já o vídeo do Estadão, feito pela jornalista Caroline Prado, tem 2 minutos e 41 segundos e leva o título "Harry Styles faz álbum inspirado por viagens, mas resultado é menos interessante que suas aventuras".

Quadro 1 – Critérios de análise

Eixo de análise	**Pergunta aplicada à amostra**	**Crítica musical - G1**	**Crítica musical - Estadão**
Expressões faciais e gestos	As expressões faciais da jornalista sugerem ao público como interpretar o álbum analisado?	A jornalista adota uma expressão neutra e contida, com expressões discretas em momentos chave como o fim de frase	De forma sutil, as expressões faciais guiam o espectador: a jornalista sustenta um sorriso constante, tensionado nos momentos-chave da análise
	Os gestos corporais ajudam a criar proximidade e sensação de conversa com a audiência?	Sim, os gestos ajudam a criar uma ideia de troca e diálogo	O enquadramento foca no rosto e corta os gestos corporais
	A jornalista olha diretamente para a câmera para estabelecer conexão com o espectador?	Sim	Sim
Cenário	O cenário apresenta elementos que reforçam identidade musical ou legitimidade cultural do crítico?	O cenário apresenta mais legitimidade cultural do crítico por mostrar a redação do G1. O elemento da	Não. O enquadramento do vídeo é mais fechado no rosto da jornalista, então a informação de cenário é pequena

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

		identidade musical se reduz à iluminação	
	O espaço visual parece pensado para um público específico de fãs ou consumidores de música?	De forma discreta, para consumidores de música, através da iluminação e dos microfones que remete a rádio, mas é insuficiente,	O cenário escasso em informações sugere espontaneidade e descontração, próprias dos vídeos curtos, mas sem direcionamento claro a um público alvo
	O cenário transmite espontaneidade, intimidade ou autoridade cultural?	A redação do G1, com logo e microfones, confere autoridade cultural ao cenário, enquanto as luzes neon vermelha e roxa introduzem um toque de espontaneidade	A pouca informação remete a sala de uma casa, transmitindo espontaneidade e proximidade com a figura do crítico
Linguagem	O vídeo utiliza expressões como "você", perguntas ou convites à interação?	Em um único momento se direciona na introdução com "vou te contar o que eu achei"	Em um momento específico da introdução diz "eu vou te contar qual é a minha nota para esse álbum"
	A crítica apresenta argumentos analíticos sobre sonoridade, estética, contexto ou apenas opiniões rápidas?	Apresenta argumentos analíticos sobre sonoridade e estética, sempre trazendo referências e traçando paralelos, e também apresenta opiniões	Sim, oferece argumentos analíticos sobre estética, sonoridade, produção, contexto e paralelos estéticos, além de opiniões rápidas baseadas nesses pontos
	O uso de gírias, humor e frases curtas busca adequação à lógica dos vídeos curtos?	Usa gírias de forma pontual em momentos de contextualização e referência estética, criando uma certa aproximação dos fãs. É estruturada em frases curtas	Sim, em momentos pontuais
Edição	Qual a velocidade da edição?	A edição é rápida e dinâmica, com	Edição linear e pouco dinâmica, com raras

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

		movimentação constante por meio de zoom, inserção de trechos de videoclipes, e picture in picture torna o vídeo dinâmico e fluido	inserções de arte. A retenção da audiência depende mais do cliffhanger inicial da jornalista do que da edição, mas o formato curto favorece o engajamento
	O vídeo utiliza legendas, cortes, memes, efeitos ou trilhas para reforçar sentidos?	Sim. São usados efeitos de picture in picture, recortes de manchetes para ajudar na contextualização, efeitos sonoros, zooms dinâmicos, trechos de videoclipe, legendas, e o deslocamento da imagem da jornalista para sobrepor imagens e vídeos, estratégia comum dos vídeos curtos	Pontualmente são usados efeitos de picture in picture para apresentar a capa e fotos que ajudam na contextualização, zooms dinâmicos, trechos de videoclipes e de músicas, legendas
	A edição direciona emocionalmente ou interpretativamente a experiência do espectador?	A edição equilibra os direcionamentos emocional e interpretativo: as inserções ilustram a fala da jornalista (cunho interpretativo), enquanto o formato dinâmico adiciona o componente emocional	A edição direciona mais interpretativamente a experiência do espectador já que tende a mostrar e ilustrar o que a jornalista diz

Fonte: Elaborado pela autora.

Considerações finais

A análise dos vídeos de crítica musical do G1 e do Estadão, orientada pelo conceito de Audiência Presumida (Vizeu, 2005), revela diferenças sutis nas estratégias de

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

compromisso com o público imaginado por cada veículo. O G1 antecipa um público já versado na dinâmica do formato dos vídeos curtos, ao apresentar recursos de edição mais dinâmicos e lúdicos que contribuem para reter a atenção no fluxo das plataformas, na mesma medida que cria um direcionamento interpretativo que sugere um público carente de instruções de leitura da obra analisada. A linguagem também parte desse pressuposto por simplificar a apresentação de termos técnicos referentes a estética sonora a partir de referências e paralelos; na mesma medida que o uso de gírias em momentos pontuais indicam a presunção de um público acostumado com a linguagem da internet. Por outro lado, o cenário da redação do veículo desempenha uma marca institucional e de autoridade cultural que traz uma carga de seriedade, sutilmente atenuada pela iluminação, que remete ao contexto musical, mas ainda carregando um peso institucional que reduz a espontaneidade. As expressões faciais discretas, reservadas a momentos-chave, e gestos que sugerem um diálogo indicam uma audiência que demanda sobriedade na autoridade argumentativa.

Já no vídeo do Estadão, a jornalista mantém um sorriso discreto constante, tensionado em momentos específicos que guiam o espectador, antecipando a necessidade da audiência por reações encenadas mais neutras. O cenário é limitado pelo enquadramento, mas ainda transmite espontaneidade e antecipa um espectador que valoriza intimidade e informalidade em detrimento da chancela institucional. A linguagem apresenta estratégias de tradução de termos técnicos, com uso de gírias pontuais que pressupõem um público digital que precisa ser guiado na crítica da obra. Já a edição se limita à exibição de imagens e vídeos que funcionam como “instruções de leitura” que orientam o espectador de forma mais interpretativa, associando o dito ao mostrado. Essa configuração presume uma audiência que preza pela análise verbal do crítico como central, com as ilustrações cumprindo papel secundário de elucidar, indicando que a presunção da audiência se equilibra entre o público digital e o tradicional do veículo.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

Conclui-se que, por meio de expressões faciais, cenário, linguagem e recursos de edição, os vídeos de crítica musical do G1 e do Estadão se comprometem com duas lógicas distintas de audiência presumida. O G1 opera com uma didática espetacularizada (forma como guia), presumindo um público jovem e familiarizado com conteúdos culturais em vídeos curtos, mesmo perante um cenário mais institucional. Já o Estadão sustenta uma tradição ilustrativa (o conteúdo verbal como guia), presumindo uma audiência que equilibra informalidade e sobriedade argumentativa.

Referências

ALBERTO, Thiago Pereira; PILZ, Jonas. A crítica de rock repaginada e despaginada: da autoridade no jornalismo cultural à plataformização e performance de gosto. **Todas as Artes**, v. 5, n. 3, 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 3. reimp. da 1. ed. de 2016. São Paulo: Edições 70, 2016.

CAO, Huimin. Exploring the promotion of musical intangible cultural heritage under TikTok short videos. **Scientific Reports**, v. 15, n. 1, p. 21772, 2025.

COSTA, Gabriel do Nascimento. **O boom do TikTok: cultura pop e entretenimento musical em 30 segundos. 2021**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação – Habilitação em Publicidade e Propaganda) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

ESTADAO. **Harry Styles faz álbum inspirado por viagens, mas resultado é menos interessante que suas aventuras**. [Reel]. Instagram, 2026. Disponível em: Instagram. Acesso em: 8 maio 2026.

MARCHI, Leonardo de; HERSCHMANN, Micael; KISCHINHEVSKY, Marcelo. Tendências de consumo musical nas plataformas digitais em tempos de pandemia. In: 30º Encontro Anual da Compós, 2021, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: Galoá, 2021. Disponível em: Galoá Proceedings. Acesso em: 7 maio 2026.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

PORTALG1. **Em disco novo, Harry Styles volta experimental (para os padrões dele)**. [Reel]. Instagram, 2026. Disponível em: Instagram. Acesso em: 8 maio 2026.

VIZEU PEREIRA JUNIOR, Alfredo Eurico. Os jornalistas e a audiência: a hipótese da audiência presumida. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2005, Rio de Janeiro. Anais [...]. São Paulo: Intercom, 2005.